

Cidades

TÉCNICO solta rojão para espantar as aves da área do aeroporto de Vitória. Nos bairros vizinhos é feito um trabalho de conscientização com os moradores

ANTONIO MOREIRA/AT



Alerta para acidentes aéreos

Sete aviões que se preparavam para decolar ou pousar em Vitória acabaram atingidos por urubus, quero-quero e pombo

Luciana Almeida

Sete aviões que se preparavam para pousar ou decolar no Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, foram atingidos por aves nos três primeiros meses deste ano, quatro a mais que em 2010. A maior incidência foi de urubus, com a colisão de cinco animais, seguido de um quero-quero e um pombo.

Para evitar que acidentes graves aconteçam, uma equipe de técnicos em segurança aérea fica de prontidão para espantar as aves que sobrevoam o local.

Eles também buscam outros animais terrestres na área da pista do aeroporto que podem atravessar o local de forma inesperada que, quando capturados vivos, são enviados para o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama).

Já os animais que morrem são fotografados e depois incinerados. Esses caçadores de urubus são

formados por cinco equipes, com cinco técnicos cada uma, que fazem parte do programa Perigo de Fauna, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), que atuam todos os dias da semana.

O trabalho é realizado através de ações preventivas como roçagem da vegetação para que os animais não possam se abrigar nem criar ninhos nessas áreas, e o lançamento de rojões para afugentar os urubus.

Para isso, roupas e luvas especiais são usados para garantir a segurança dos técnicos.

Segundo o superintendente da Infraero no aeroporto de Vitória José Carlos da Silva Fernandes, essas ações são preventivas para evitar que um desastre aconteça.

“Trabalhamos com medidas preventivas, e além das atividades realizadas dentro do aeroporto, orientamos os moradores do entorno para não criarem condições que atraiam esses animais para essa região, como deixar o lixo a céu

aberto nas calçadas”, comentou.

O superintendente explicou também que o maior risco dessas colisões é quando uma ave atinge a turbina dos aviões.

“Dependendo da velocidade e do peso da ave, é possível ter perda da vida humana se ela atingir uma turbina”, frisou.

José Carlos está à frente do aeroporto de Vitória há dois anos e afirmou que nesse período não houve registro grave de colisão entre ave e aeronave.

“Soube de um helicóptero que foi atingido por uma ave em 2007. O piloto teve ferimentos, mas conseguiu trazer a aeronave”, contou.



ANTONIO MOREIRA/AT

JOSÉ CARLOS: ações preventivas

“Dependendo da velocidade e do peso da ave, pode haver perda da vida humana”

José Carlos da Silva Fernandes, superintendente do aeroporto

ESTATÍSTICAS

Em 2010 foram 32 ocorrências

Em 2010

- 32 ocorrências foram registradas durante todo o ano.
- 23 foram colisões com aves, duas quase colisões com aves e sete avistamentos de aves.
- NOS TRÊS primeiros meses do ano foram registrados três colisões com aves na região.



TÉCNICOS recolhem ave na pista

Em 2011

- SETE ocorrências registradas (2 em janeiro, 1 em fevereiro e 1 em março).
- QUATRO foram colisões com aves, duas foram quase colisões com aves, e uma foi avistamento de aves.

- CINCO ocorrências foram com urubus, uma com quero-quero e uma com pombo.

Fonte: Aeroporto de Vitória

Lixo domiciliar é recolhido

Para auxiliar no trabalho realizado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), a Prefeitura de Vitória realiza a coleta de lixo diariamente em todos os bairros da cidade, inclusive em regiões próximas ao Aeroporto Eurico Salles.

A informação é do secretário de Serviços de Vitória, Romário de Castro, que explicou que geralmente aves como os urubus são atraídos pelo lixo domiciliar que pode ser acumulado nas ruas.

“O lixo domiciliar, com restos de comida, é que atrai esse tipo de ave. Não temos como acabar com os

urubus, mas é possível evitar a presença deles. Esse também é um dos motivos que realizamos a coleta diariamente”, comentou o secretário.

No entanto, ele frisou que é importante que a população crie o hábito de não lançar esses dejetos fora dos horários de coleta e também não jogar em pontos viciados de entulho.

“Geralmente esses pontos viciados de entulho acontecem por conta de carroceiros que lançam ali materiais de construção e outros gêneros. Mas algumas pessoas veem o acúmulo desse material e acabam depositando ali também o seu lixo domiciliar, e isso não pode acontecer. Temos o cuidado de eliminar esses pontos, mas a população precisa entender que agindo dessa forma, ajuda a colocar em risco a vida de centenas de pessoas”, frisou o secretário.

Para solicitar a coleta de lixo domiciliar ou denunciar pontos viciados de lixo, a população pode ligar para o 156.

“Não temos como acabar com os urubus, mas é possível evitar a presença deles”

Romário de Castro, secretário de Serviços de Vitória

COMO É O TRABALHO

Animais mortos são incinerados

Prevenção

- OS TÉCNICOS fazem o trabalho de roçagem da vegetação ao redor da pista do aeroporto para evitar que animais façam ninhos no local.
- DIARIAMENTE são realizadas atividades de inspeção no local.
- NESSAS INSPEÇÕES são eliminadas as fontes de sobrevivência dos animais, como a água, os abrigos e os alimentos.

Destinação dos animais

- OS ANIMAIS encontrados vivos, são encaminhados para a Polícia Ambiental ou para o Ibama.
- JÁ OS ANIMAIS MORTOS são fotografados e as imagens são enviadas para o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), em Brasília. Os restos desses animais são incinerados em local apropriado.

Rojões

- PARA ESPANTAR URUBUS e outras aves, os técnicos soltam rojões.
- ELES USAM capas e luvas de couro para evitar queimaduras no corpo.

Conscientização

- NOS BAIRROS vizinhos ao aeroporto é feito um trabalho de conscientização com os moradores.

Fonte: Aeroporto de Vitória.